

Zootecnia

Efeitos do tempo de gestação, parto e tempo de lactação sobre a concentração plasmática e urinária de ureia em vacas de corte

Laura Fernanda Costa - 9º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Erick Darlisson Batista - Orientador DZO, UFLA. - Orientador(a)

Javier Andrés Moreno Meneses - Doutorando em Nutrição de Ruminantes, UFLA.

Matheus Castilho Galvão - Doutorando em Nutrição de Ruminantes, UFLA.

Karolina Batista Nascimento - Doutoranda em Nutrição de Ruminantes, UFLA.

Gabriel de Oliveira Damásio - 9º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Resumo

Sabe-se que o avanço da gestação provoca redução no consumo de alimento em fêmeas de ruminantes e, que durante os dias que precedem e os subsequentes ao parto, a redução na ingestão de alimentos é ainda mais drástica. Nas primeiras semanas de lactação, também ocorrem ajustes gradativos na capacidade de ingestão de alimentos em função do retorno do rúmen ao tamanho normal. Com este estudo objetivou-se quantificar os efeitos do tempo de gestação, parto e tempo de lactação sobre a concentração plasmática e urinária de ureia. O experimento foi conduzido no setor de bovinos de corte do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras. Foram utilizadas 12 novilhas zebuínas canuladas no rúmen (PC = 400 kg) selecionadas visando representar o rebanho bovino de corte brasileiro. A dieta experimental caracterizou-se por 10% de proteína bruta e 56% de nutrientes digestíveis totais. Utilizou-se silagem de milho como fonte de volumoso na dieta (95% da matéria seca), sendo fornecido também suplemento concentrado (5%) composto por milho em grão moído, farelo de soja, ureia, sulfato de amônio e mistura mineral. Até os 85 dias de gestação, as novilhas foram alojadas em grupos em sistema a pasto sob lotação contínua, com água e suplementos minerais disponíveis, sendo aos 85 dias de gestação, alocadas em baias individuais. A composição nutricional da dieta experimental foi planejada para permitir consumo ad libitum sem grande acúmulo de reservas corporais e manutenção adequada da gestação e lactação. Quatro horas após o fornecimento da dieta pela manhã, nas datas predeterminadas, foi coletada uma amostra de sangue de todos os animais, via punção da veia jugular. As amostras de urina, em cada período experimental, foram obtidas a partir de coletas do tipo spot. Os dados foram analisados através da metodologia de modelos mistos. Não foi encontrada diferença entre estado fisiológico (grávida ou não grávida) no balanço de N, com exceção da saída ruminal de N (g/dia), em que houve uma interação detectada ($P = 0,03$). No entanto, este efeito esteve mais associado a variação ao longo do tempo do que devido ao estado fisiológico. Novilhas prenhes foram mais eficientes ao longo do tempo e conseguiram uma maior ($P \leq 0,06$) diferença na produção em 286 DOP (dias de gestação). Conclui-se que os efeitos da compressão física coincidem com as mudanças nos fatores endócrinos e nas reservas corporais, mediadas em resposta ao avanço da gestação e ao preparo para lactação.

Palavras-Chave: Nutrição, Fisiologia, Ruminantes.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch:

https://www.youtube.com/watch?v=sSwJzz6CN5E&ab_channel=LauraFernandaCosta